

Choque deve vir em dezembro

AS MEDIDAS SERIAM ANUNCIADAS UMA SEMANA DEPOIS QUE A NOVA PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA PARA 94 CHEGAR AO PLANALTO

12 NOV 1993



JORNAL DA TARDE

Arquivo/AE

RIBAMAR OLIVEIRA

O choque contra a inflação será adotado pelo governo nos primeiros dias de dezembro, caso seja seguido o cronograma que começou a ser desenhado ontem pelo ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, e pelo líder do governo na Câmara, Roberto Freire. Na próxima semana, FHC apresenta ao presidente Itamar Franco o pacote de medidas tributárias. Na seguinte, será encaminhado ao Palácio do Planalto a nova proposta orçamentária para 1994, que prevê um corte estimado em US\$ 13 bilhões. No máximo sete dias depois desses cortes, o governo anunciará as medidas de combate direto à inflação.

Embora negando que exista decisão política tomada sobre a forma de "combate direto à inflação" (o choque ou paulada), Roberto Freire manifestou simpatia à idéia, defendida por economistas do PMDB, de que o governo anuncie no início de cada mês a taxa de inflação com que iria trabalhar. "Com o déficit público sob controle, não haveria razão para que os agentes econômicos trabalhassem com índice diferente", afirmou. "O setor que quisesse especular seria controlado pelo governo com instrumentos de mercado, como a redução das alíquotas de importação por exemplo", acrescentou. Essa alternativa prevê que o governo fixe a taxa de correção dos preços sob

seu controle, como as tarifas públicas e o câmbio, e convença o restante do mercado a trabalhar com o mesmo índice. Seria uma espécie de "prefixação negociada", embora a área econômica desteste esse termo.

Este desenho de cronograma, que ainda será submetido a Itamar, prevê também a adoção de uma reforma administrativa, com a extinção dos Ministérios da Integração Regional e do Bem-Estar Social. Mas o "timing" da reforma depende inteiramente de

O desenho de cronograma, a ser submetido a Itamar, prevê também a adoção de uma reforma administrativa.

Itamar, que vai avaliar as conveniências políticas da adoção da medida. Roberto Freire explicou, no entanto, que os cortes no Orçamento serão feitos principalmente sobre as dotações desses dois ministérios, inclusive por

que são eles que manipulam as verbas das transferências voluntárias da União para Estados e municípios que serão cortadas.

O líder do governo na Câmara disse ontem que o déficit público potencial para 1994, inicialmente estimado em US\$ 26,3 bilhões, será "zerado" com o aumento da receita tributária e com os cortes no orçamento da União. "Existe uma decisão do presidente Itamar Franco de que será meio a meio", informou.

Freire confirmou que o governo taxará as aplicações dos bancos feitas com recursos próprios, embora ainda existam questões jurídicas a serem analisadas.

Fernando Henrique: pacote tributário na próxima semana.

Roberto Freire: "prefixação negociada" da inflação.